

Transtorno de ansiedade no interior da Amazônia: um estudo de base populacional**Anxiety disorder inside Amazon: a population-based study**

DOI:10.34117/bjdv6n1-384

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 03/02/2020

Gabriel Ribas Nascimento de Melo

Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Santarém - PA

Endereço: Av. Plácido de Castro, n 1399. Aparecida CEP: 68040-090. Santarém – PA. Brasil.

E-mail: gabrielribas100@gmail.com

Júlio Cezar de Carvalho Nogueira

Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Santarém - PA

Endereço: Av. Plácido de Castro, n 1399. Aparecida CEP: 68040-090. Santarém – PA. Brasil.

E-mail: juliocezar@gmail.com

Ana Emília Gomes Macêdo

Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Santarém - PA

Endereço: Av. Plácido de Castro, n 1399. Aparecida CEP: 68040-090. Santarém – PA. Brasil.

E-mail: anaemiliamacedo@hotmail.com

Caroline Gomes Macêdo

Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará – Rede Bionorte

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Augusto Corrêa, n 01. Guamá CEP: 66075-110. Belém – PA. Brasil.

E-mail: carolgomesmacedo@hotmail.com

RESUMO

A ansiedade é um sentimento positivo sob uma perspectiva evolucionista, porém, ela pode tornar-se patológica, o que caracteriza um transtorno de ansiedade. Os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas de maior prevalência no mundo. Sendo assim, esse estudo teve como principal objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com transtorno de ansiedade assistidos pelo CAPS II no município de Santarém, no período de 2016 e 2017. O perfil foi traçado a partir do banco de dados do próprio CAPS e de 101 prontuários. Buscou-se analisar o sexo, estado civil, idade, número de filhos, grau de escolaridade, ocupação e renda familiar dos pacientes. Além disso, foi investigado se existe algum período do ano em que a procura pelo serviço do CAPS é maior e quantos atendimentos referentes a transtorno de ansiedade foram feitos nesse CAPS II. Os resultados obtidos mostraram que mulheres apresentam mais transtorno de ansiedade do que os homens. Sobre o estado civil, não apresentaram resultados significativos, tanto para solteiro ou casado. Houve uma singela diferença entre as faixas etárias. A maioria dos pacientes possui mais de 2 filhos, não ingressou no ensino superior, concluiu o ensino médio e vive com até meio salário mínimo. A maior parte iniciou o acompanhamento no primeiro semestre do ano, o que foi válido tanto no ano de 2016 quanto no ano de 2017.

Palavras-chave: Transtorno. Ansiedade. CAPS. Santarém.

ABSTRACT

Anxiety is a positive feeling from an evolutionary perspective, however, it can become pathological, which characterizes an anxiety disorder. Anxiety disorders are among the most prevalent psychiatric illnesses in the world. Therefore, the main objective of this study was to outline the epidemiological profile of patients with anxiety disorder assisted by CAPS II in the city of Santarém, in the period of 2016 and 2017. The profile was drawn from the CAPS database itself and from 101 medical records. We sought to analyze the sex, marital status, age, number of children, occupation and family income of the patients. In addition, it was investigated whether there is any period of the year in which the demand for the CAPS service is greater and how many referrals related to anxiety disorder were made in this CAPS II. The results obtained showed that women present more anxiety disorder than men. Regarding marital status, they did not present significant results, either for single or married. There was a simple difference between the age groups. Most patients have more than 2 children, haven't started higher education, have completed high school and live with up to half a minimum wage. They started monitoring in the first half of the year, which was valid in 2016 and in 2017.

Keywords: Disorder. Anxiety. Caps. Santarém.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade, embora desconfortável, é um sentimento importante ao ser humano. Ela volta-se ao futuro dele, trazendo consigo preocupação, atenção e medo, que estimulam ações imediatas do indivíduo perante as suas limitações, possibilitando-o reconhecê-las ou subvertê-las. Assim, o sentimento ansioso é um recurso de extrema importância à humanidade e é, também, limiar ao equilíbrio mental das pessoas.^{1,2}

Contudo, quando acontece de a ansiedade e o medo serem exagerados frente o estímulo, fazendo com que a qualidade de vida daquele que os tem seja interferida, a ansiedade torna-se patológica. A partir desse momento, o desempenho diário do portador é prejudicado. Esse sentimento patológico acompanha diversos distúrbios mentais. Já quando o sentimento ansioso patológico é o sintoma primário do adoentado, ou seja, não é derivado de nenhum outro distúrbio mental, diz-se que a pessoa possui um “transtorno de ansiedade”.³

Aproximadamente um terço da população mundial tende a, alguma vez na vida, desencadear algum transtorno de ansiedade. Infelizmente, é notável a falta de devido reconhecimento da enfermidade nos indivíduos e, até mesmo, um tratamento aquém do necessário para ser eficaz.⁴

É preocupante, também, o aumento no número de pacientes com transtornos de ansiedade. Em apenas dez anos (no período de 2005 a 2015), tal número cresceu 14,9%, no mundo, atingindo em média 264 milhões de pessoas. Já no Brasil, a prevalência dos transtornos de ansiedade constituiu-se em mais de 9% da população, totalizando mais de 18 milhões de pessoas, o que também é preocupante.⁵

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca diminuir o número de pacientes acometidos com transtorno de ansiedade, investindo na implementação das políticas públicas em saúde mental remodelando a assistência primária desses usuários.

Uma das maneiras criadas pelo SUS para buscar reverter esse fato, foi o investimento em Centros de Apoio Psicossociais (CAPS) por todo o território do país. Desde a portaria 336/02, eles tornaram-se as principais portas de entrada para aqueles com distúrbio mental no Brasil.^{6,7}

Assim, em Santarém, que é um município do estado do Pará que possui mais de 290 mil habitantes, é imprescindível a presença dos CAPS. Na cidade existem dois: um CAPS AD, que é voltado para o atendimento de usuários de drogas, e um CAPS II, o qual é direcionado para atender pessoas com distúrbios mentais em geral.^{8,9}

Sabendo-se que os distúrbios de ansiedade são os transtornos mentais de maior frequência na sociedade, torna-se notória a importância de ter sido realizado um perfil epidemiológico dos pacientes com tais distúrbios atendidos no CAPS II de Santarém. Isso porque estudos epidemiológicos na área psiquiátrica podem ajudar no planejamento de políticas públicas de prevenção e tratamento aos transtornos mentais.⁴

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO E LOCAL DO ESTUDO

Estudo investigativo exploratório, descritivo, com aplicação da técnica de análise documental em abordagem quantitativa, considera o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com transtorno de ansiedade atendidos nos anos de 2016 e 2017.

A pesquisa foi realizada na cidade de Santarém – PA, no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). Foi analisado e teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Pará sob o número 2.656.640, CAAE 86057818.4.0000.5168, sendo desenvolvida e embasada na análise ética, conforme a resolução 466/2012.

2.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO E DADOS COLETADOS

Foram verificados os prontuários dos pacientes com transtorno de ansiedade correspondente aos períodos de 2016 e 2017, contando os que estavam ativos ou não no processo de tratamento e os que haviam sido transferidos para outro departamento de assistência. Ao todo foram 112 prontuários disponibilizados, entretanto, 11 deles não estavam consoantes às exigências da pesquisa, dessa forma, a investigação contou com 101 prontuários. Os critérios adotados para validação do prontuário foram os pacientes que possuem a causa primária da patologia a ansiedade e estar dentro do período de 2016 e 2017, sendo excluídos os arquivos ilegíveis ou preenchidos de forma inadequada.

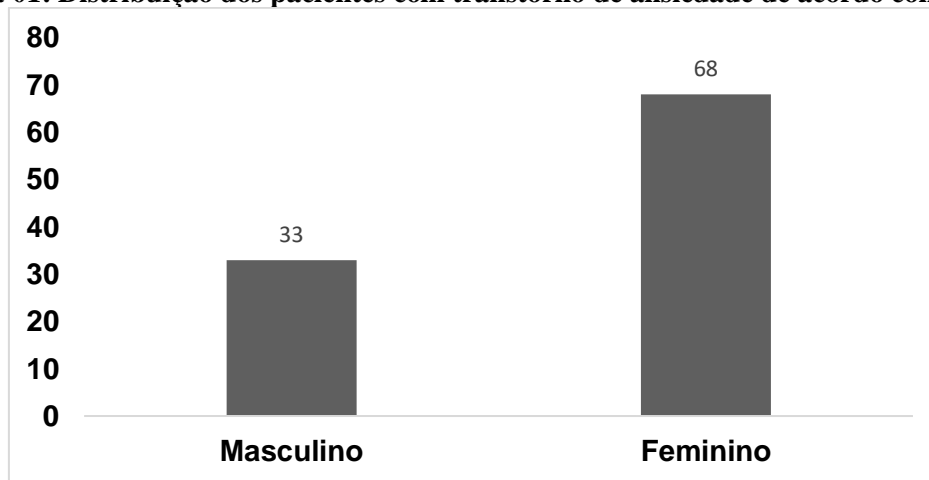
2.3 ANÁLISE

A observação feita dos dados foi quanto ao sexo, o estado civil, a faixa etária, a quantidade de filhos, o grau de escolaridade, a ocupação, a renda per capita e qual a época do ano que o paciente buscou ajuda no CAPS II. Os dados foram organizados, por meio do programa EXCEL 2013 e contabilizados, por mais de uma vez para evitar erros, com a verificação da predominância das variáveis pesquisadas.

3 RESULTADOS

Dentre os 101 pacientes analisados, constatou-se que 68 pacientes eram do sexo biológico feminino, ultrapassando o número de 33 pacientes do sexo biológico masculino. Observa-se essa disposição no Figura 01 desta pesquisa.

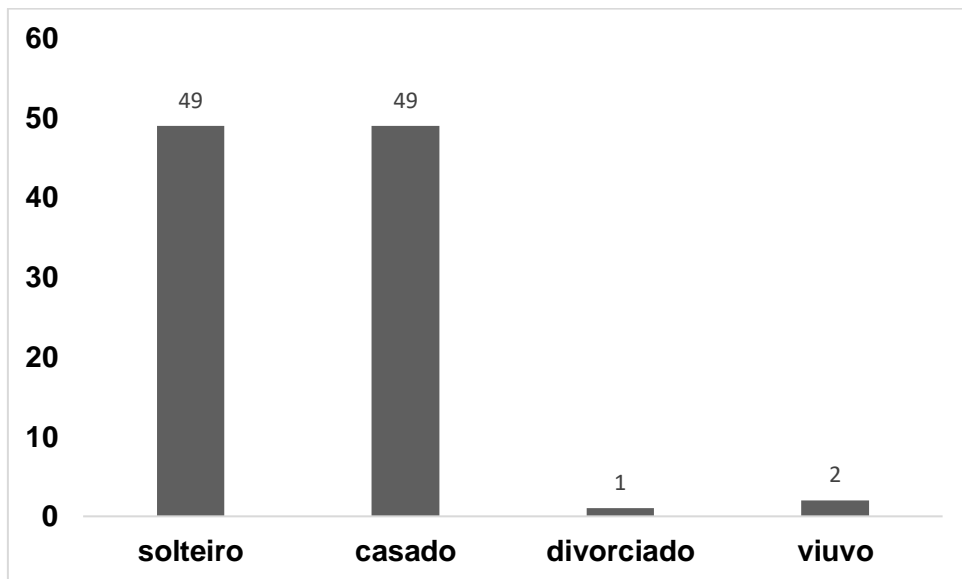
Figura 01: Distribuição dos pacientes com transtorno de ansiedade de acordo com o sexo.



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao estado civil dos pacientes (Figura 02), observou-se um total de 49 pacientes solteiros, 49 pacientes casados, um paciente divorciado e 02 pacientes viúvos.

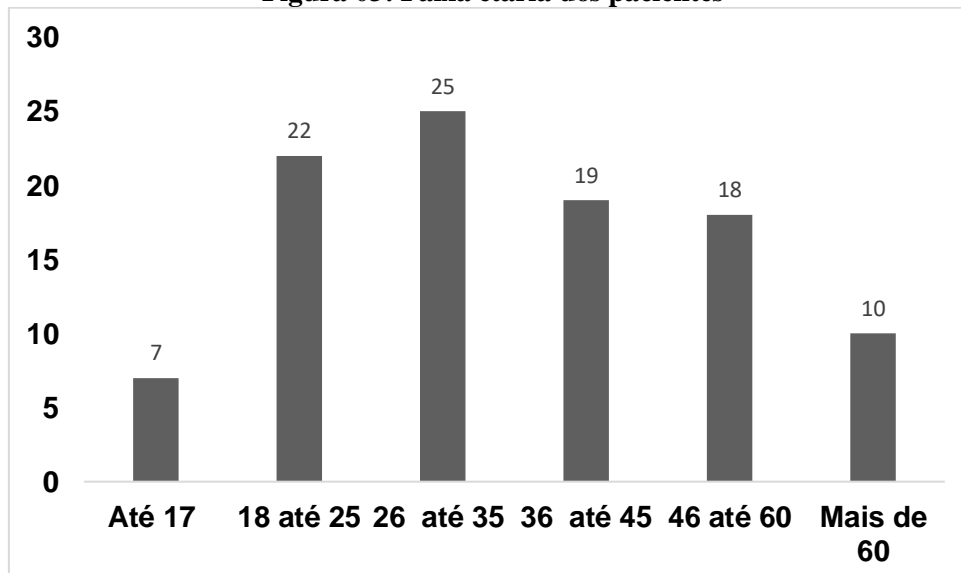
Figura 02: Estado civil dos pacientes



Fonte: Dados da Pesquisa

Foi verificado uma maior predominância de transtornos de ansiedade em jovens adultos, quando analisado a faixa etária de cada paciente (Figura 03). Isso porque 07 pacientes eram menores de 18 anos; 22 pacientes tinham entre 18 e 25 anos; 25 pacientes tinham entre 26 e 35 anos; 19 pacientes tinham entre 36 e 45 anos; 18 pacientes tinham entre 46 e 60 anos; e apenas 10 pacientes tinham mais de 60 anos.

Figura 03: Faixa etária dos pacientes

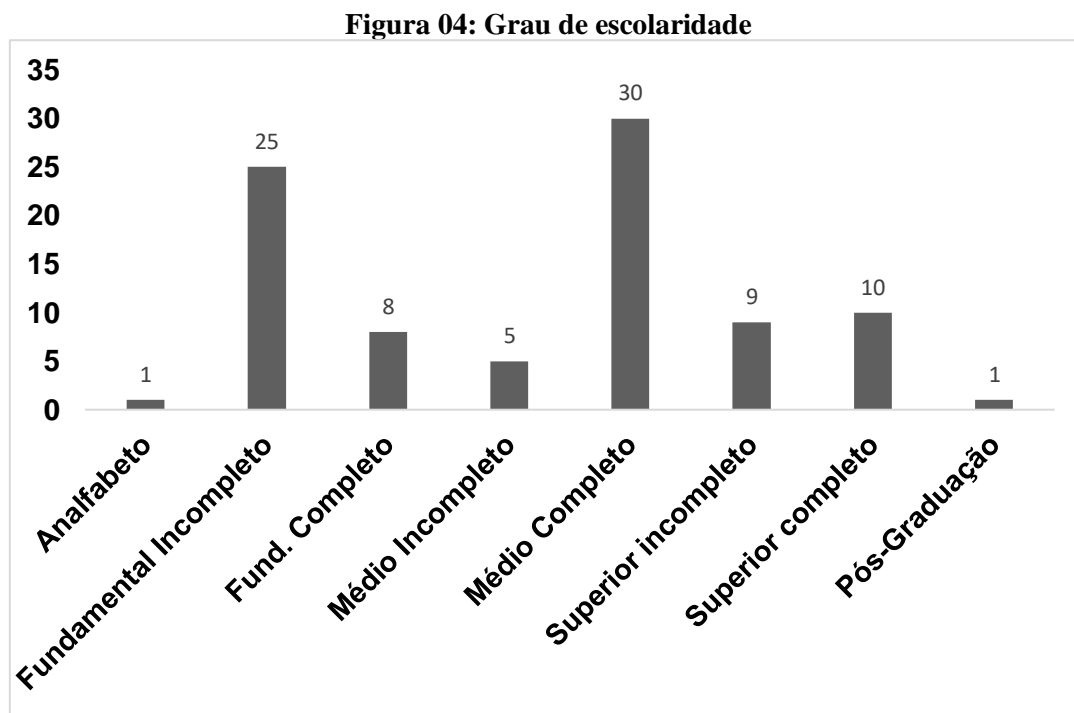


Fonte: Dados da Pesquisa

Quando se analisou a quantidade de filhos de cada paciente, em 06 prontuários essa informação não estava presente, o que reduziu a coleta de dados à 95 pacientes (para essa variável).

A maioria dos pacientes investigados tem filhos (54 pacientes). E, dessa maioria, possui mais de três filhos (22 pacientes). Entretanto, aproximadamente um terço do total dos pacientes com transtorno de ansiedade analisados nessa pesquisa não possui filhos (31 pacientes).

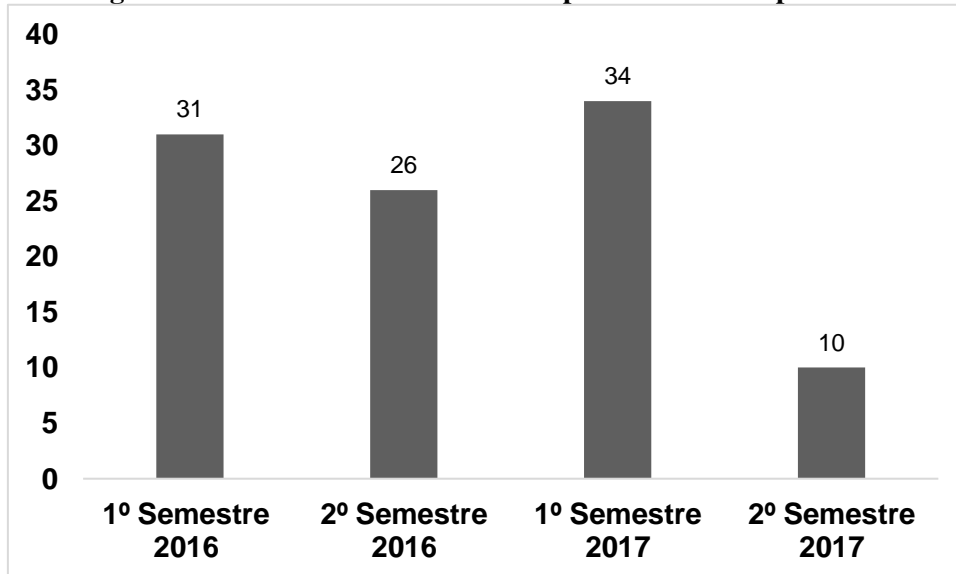
Ao analisar o nível de escolaridade dos pacientes (Figura 04), observou-se o seguinte: um era analfabeto; 25 possuíam o ensino fundamental incompleto; 08 possuíam o ensino fundamental completo; 05 possuíam o ensino médio incompleto; 30 possuíam o ensino médio completo; 09 possuíam o ensino superior incompleto; 10 possuíam o ensino superior completo; e 01 possuía pós-graduação.



Fonte: Dados da Pesquisa

No tocante ao período do ano em que os pacientes iniciaram o acompanhamento no centro de apoio psicossocial II de Santarém, obteve-se os seguintes dados (Figura 05): 31 pacientes iniciaram o acompanhamento no primeiro semestre de 2016, 26 pacientes iniciaram no segundo semestre de 2016; 34 pacientes iniciaram o acompanhamento no primeiro semestre de 2017 e 10 pacientes iniciaram o tratamento no segundo semestre de 2017.

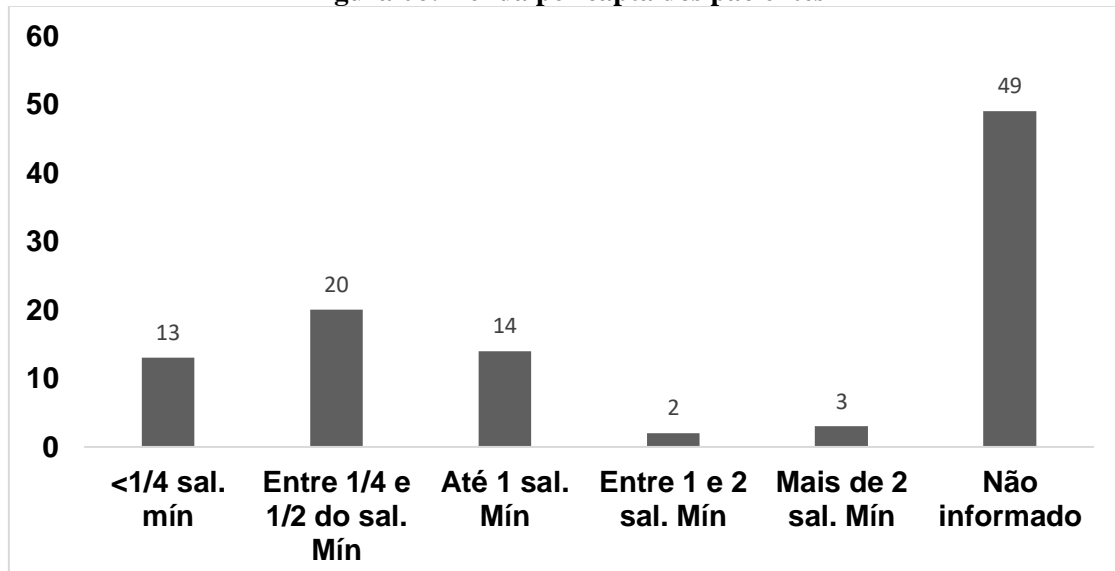
Figura 05: Semestre do início do acompanhamento dos pacientes



Fonte: Dados da Pesquisa

A renda familiar pôde ser analisando na figura 06, sendo que cerca de metade das fontes disponíveis perfazem um total de 52 observações possíveis de serem estudadas. Percebe-se nessa variável que predomina aqueles indivíduos portadores de ansiedade com renda per capita de até 1 salário mínimo e inferior a ele, sendo que as pessoas mais bem remuneradas corresponde a pequena parcela dos casos afetados.

Figura 06: Renda per capta dos pacientes



Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: sal.= salário mínimo

4 DISCUSSÃO

Estudos mostraram que as mulheres apresentam aproximadamente o dobro de chances de sofrer cada um dos tipos de transtorno de ansiedade que os homens, o que está em consonância com os dados obtidos nessa pesquisa¹⁰.

A razão pela qual as mulheres apresentam maiores chances de desenvolverem transtornos de ansiedade permanece incerto. Tal razão parece estar relacionada com fatores genéticos e ambientais. Um estudo sugeriu, ainda, que os hormônios sexuais femininos, assim como seus ciclos, podem influenciar no quadro de transtorno de ansiedade em mulheres¹¹. Já em outro estudo foi sugerido que as mulheres são mais sensíveis ao fator liberador de corticotrofina (CRF), hormônio responsável pela resposta ao estresse¹².

O número de solteiros com transtorno de ansiedade apresenta-se duas vezes maior do que o número de pessoas casadas com transtorno de ansiedade e quase 6% dos sujeitos com transtorno de ansiedade, por eles estudados, eram divorciados¹³. Entretanto, os dados obtidos na pesquisa são contrários a essa análise, mostrando que houve equivalência tanto no número de casados quanto de solteiros.

É relevante salientar que conforme o IBGE (Censo Demográfico de 2010) quase 35% da população brasileira é casada, enquanto que aproximadamente 55% da população brasileira é solteira¹⁴. Dessa forma, a tendência seria existirem mais solteiros do que casados com transtorno de ansiedade atendidos no CAPS II de Santarém nos anos de 2016 e 2017, haja vista que, existem mais pessoas solteiras que casadas no Brasil. Essa proporção, contudo, não foi encontrada, conforme o gráfico 02.

O fato de ter ou não ter filho parece não influenciar, por si só, na eclosão do transtorno de ansiedade.

No estudo sobre suicídio relacionado ao transtorno de ansiedade entre jovens, pessoas com menos de 4 anos de estudo teriam mais chances de cometer suicídio comparada aos indivíduos com 12 ou mais anos de estudo¹⁵. Em análise cronológica, o cidadão brasileiro teria que estudar pelo menos 11 anos para concluir o ensino médio. Nessa perspectiva, a pesquisa estaria de acordo com o estudo citado, pois a prevalência de transtorno de ansiedade está compreendida nesse intervalo que vai até 12 anos de estudo.

Esse resultado pode estar associado à dependência econômica dos indivíduos atrelada a dificuldades de solucionar seus problemas financeiros¹⁶. Ademais, quanto à escolaridade, houve predominância de pessoas com ensino fundamental incompleto, e são enfatizados problemas de desempenho nas escolas devido parecerem ameaçadores, como recusa em apresentar trabalhos e seminários, comer com colegas e conversar com professores¹⁷.

Dessa forma, esses estudos contribuem para justificar a maior prevalência de pessoas com ansiedade nos níveis fundamental e médio de grau de escolaridade.

Em estudo feito em São Paulo sobre transtornos mentais, foi elucidado que as pessoas com menor renda per capita são as principais vítimas de acometimentos de saúde mental quando comparadas aos indivíduos com renda mais elevada¹⁸. Essa situação pode ser explicada por Ludermir e Filho, os quais afirmam que os cidadãos com casos de transtornos psicológicos tendem a intensificar suas condições de precarização financeira¹⁹.

Os dados mostraram que o início do acompanhamento no CAPS II é maior no início do ano e isso pode estar relacionado a motivos específicos não investigados nessa pesquisa, mas que os autores sugerem como hipóteses a futuras pesquisas que tenham caráter prospectivo. Primeiramente, podem ter sido feitas campanhas publicitárias nos primeiros semestres dos respectivos anos, dessa maneira, conscientizando e atraindo as pessoas acometidas pela doença ou familiares e amigos desses indivíduos que almejassem ajudá-los. Outro possível motivo seria o fato de se ter muitos feriados que são, tradicionalmente de confraternização em família, que ocorrem nessa época do ano (por exemplo, a semana do réveillon, a páscoa e o dia das mães), o que pode propiciar na pessoa um sentimento de solidão tão grande que induz à eclosão do transtorno. Por fim, nesse período do ano as dívidas bancárias costumam ser maiores, devido os inúmeros tributos da época (IPTU, IPVA e IR,) as compras de presentes de final de ano e a compra de materiais escolares, o que pode ser outro fator gerador.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo visou identificar quais variáveis eram as predominantes em relação ao transtorno de ansiedade na cidade de Santarém-PA. Foi verificado que são as mulheres, com iguais resultados para o estado civil de casados (as) e solteiros (as). Ademais, a idade adulta obteve maior frequência, sendo os jovens adultos os mais acometidos. Foi analisado que a maioria das pessoas possuía filhos, mesmo que uma quantidade considerável não possuía. Quanto ao grau de escolaridade, observou-se como resultados mais expressivos os indivíduos com ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Em relação à ocupação, as pessoas consideradas do lar tiveram os maiores índices e com renda per capita até um salário mínimo. A busca por atendimento configurou-se em pequena redução do ano de 2016 para 2017, já a demanda pelo início do tratamento constatou-se que o primeiro semestre tanto de 2016 quanto de 2017 foram os mais ativos.

O estudo, portanto, contribui com dados inédito, dispondo à comunidade científica informações as quais podem ser úteis no embasamento de novas pesquisas. Além disso, a pesquisa

pode servir de suporte a ações de políticas públicas, feitas pelos gestores e profissionais de saúde, para a sociedade.

REFERÊNCIAS

FILHO, E. P. N.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. *Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. Páginas 131-132.

PORTO, Celmo Celso. *Semiologia médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CASTILLO, A. R. G.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000.

BANDELOW, B.; MICHAELIS, S. Epidemiology of anxiety disorders in the 21st century. *Dialogue in Clinical Neuroscience*, v. 17, n. 3, set. 2015.

OMS (Organização mundial da Saúde). *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates*. Genebra, 2017.

MORORÓ, E.M.L.M; COLVERO, L.A; MACHADO, A.L. Os desafios da integralidade em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.45, n.5, p.1171-1176, 2011.

MANGUALDE, Alice Ananias dos Santos et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Mental, Barbacena*, v. 10, n. 19, p. 235-248, dez. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro em Geografia e Pesquisa). *Estimativa da população 2017 de Santarém, Pará*. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2W052>>. Acessado em: 10 de dezembro de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da saúde, 2004.

SHEAR, M. K. et al. Anxiety disorders in women: setting a research agenda. *Anxiety and disorders association of America*. 2005.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento?. Rev. Bras. Psiquiatria, São Paulo , v. 27, supl. 2, p. s43-s50, Oct. 2005.

BANGASSER, D. A et al. Sex Differences in Corticotropin-Releasing Factor Receptor Signaling and Trafficking: Potential Role in Female Vulnerability to Stress-Related Psychopathology. Mol Psychiatry, vol. 15, nº9, p. 877-904. 2010.

RABASQUINHO, C.; PEREIRA, H. Género e saúde mental: Uma abordagem epidemiológica. Aná. Psicológica, Lisboa , v. 25, n. 3, p. 439-454, 2007 .

IBGE (Censo de 2010)

RODRIGUES, M. E. S. et al. Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade: estudo de base populacional. Psico - USF. Vol.17 nº 1 Itatiba Jan./Abri. 2012.

MACHADO, M. B. et al. Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. J. bras. psiquiatr. vol.65 no.1, Rio de Janeiro, 2016.

FERNANDES, M. A. et al. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL. Revista de enfermagem UFPE online. Recife, jan. 2017.

MARAGNO, L. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de saúde pública. vol.22, n.8, pp.1639-1648. 2006.

LUDEMIR, A. B. FILHO, D. A. M. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. Revista de Saúde Pública. vol.36 nº.2, São Paulo Abr. 2002.